



Encontro com o escritor Bruno Vieira Amaral

3 novembro | 21:00

Biblioteca Municipal José Saramago | Loures

No âmbito das comemorações do 16º aniversário da Biblioteca Municipal José Saramago, o escritor, distinguido com vários prémios, vem falar-nos das suas experiências, memórias, verdades imaginárias e escritas.

Bruno Vieira Amaral

Nasceu em 1978 e formou-se em História Moderna e Contemporânea pelo ISCTE - IUL. Escritor, crítico literário, tradutor, autor do blogue literário "Circo de Lama" e colaborador na revista *Ler*, no *Observador* e assessor de comunicação das editoras do Grupo Bertrand Circulo. Colaborou ainda no *DN Jovem*, revista *Atlântico* e *Jornal i*.

O seu primeiro romance *As Primeiras Coisas*, foi considerado livro do ano em 2013 para a revista *Time Out* (ano em que o autor recebeu o Prémio Novos, por se destacar na literatura) e distinguido com o Prémio PEN CLUBE Narrativa, Prémio Literário Fernando Namora e Prémio Literário José Saramago 2015.

Os romances

As Primeiras Coisas, 2013

Com *As Primeiras Coisas*, somos levados a recordar um país suburbano e pobre, através de "uma personagem coletiva, o Bairro Amélia, que talvez tenha vindo para ficar no imaginário literário português".

Isabel Lucas, Público

Hoje Estarás Comigo no Paraíso, 2017

A investigação do assassinio do primo João Jorge, morto no bairro em que viviam no início dos anos 80, permite recuperar e construir memórias da infância e adolescência: pai ausente, ecos de Angola antes da Independência, o bairro em que cresceu, referido também no romance anterior.

A reconstrução do assassinato faz-se com excertos de notícias de jornal, autos policiais, arquivos da imprensa da época, arquivos judiciais, testemunhos de amigos, familiares e a própria literatura, numa pesquisa que se torna matéria literária, revelando-se uma autobiografia de ficção.

Opinião

Considerado "génio do detalhe", Bruno Vieira Amaral apresenta reflexões das memórias pessoais e sociológicas e parte para a ficção romancWeada, encontrando o deite na fronteira entre a realidade e ficção.

A sua escrita é referenciada pelos pormenores, muitas vezes em jeito de crítica social, que fazem o retrato do que é ser português, bairrista e fatalista. Na forma encontrou também originalidade, criando assim uma espécie de dicionário numa das suas obras.

Segundo a crítica, Bruno Vieira Amaral escreve de forma "brilhante", dando vida própria às palavras.